

Um programa para dar impulso à produção agrícola, opina Fendt

por Ângelo Bittencourt
de São Paulo

O grande problema do Brasil hoje não é a dívida externa ou a inflação, mas a tendência da produção agrícola, no entender do diretor da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), Roberto Fendt, um dos conferencistas do II Encontro Anual dos Executivos Financeiros. "Se persistir a tendência de produção agrícola dos últimos sete anos, o País terá uma violenta crise alimentar que trará consequências desastrosas", pondera.

Segundo Fendt, o Brasil precisa dobrar sua produção de grãos até 1995, para que não haja um grande desequilíbrio na balança comercial. "Se não for implementado um programa que impulse a produção agrícola, o País, que poderia ter um superávit na balança comercial de grãos de US\$ 3,8 bilhões poderá ter um déficit de US\$ 7 a US\$ 9 bilhões, equivalente a 480/700 mil barris de petróleo por dia. Seriam duas contas petróleo que o Brasil talvez tivesse de arcar".

É necessário, segundo Fendt, uma liberação maior no comércio exterior do Brasil, que deverá engajar-se na economia internacional. Segundo o diretor da Funcex, a prote-

ção indiscriminada a qualquer setor está fazendo com que existam os prejudicados. No caso, estudos mostram que um setor penalizado é a agricultura.

Fendt acredita que o País terá de viver em consonância com custos e preços internacionais tanto para os produtos industriais quanto agrícolas. Segundo ele a política cambial real será mantida para estimar as exportações. "Pelas declarações dos dois candidatos à Presidência da República, existe consciência de que a taxa de câmbio não é instrumento de combate à inflação. Já existe a experiência dos países vizinhos que acreditaram nisto, brincaram com a taxa cambial e criaram sérios problemas. A Argentina enfrenta uma inflação explosiva e o Chile simplesmente desmantelou seu parque industrial".

O diretor da Funcex observou rapidamente que os exportadores vêm com bom olhos a redução dos subsídios, pois ao longo do tempo os subsídios trazem consequências danosas. "Os exportadores precisam de liberdade de preços; e também liberdade para vender seus produtos fora ou dentro do País, independentemente de mudanças na política econômica", concluiu.